

SEN Amartya. "Identidade e Violência: a ilusão 1  
do destino. São Paulo: Iluminuras: Itaipu Cultural, 2015  
(Kindle)

pp. 139) "Uma abordagem politarista pode ser uma boa for-  
ma de entender mal quase todos no mundo".

pp. 145) "Cada uma dessas coletividades, as quais essa pessoa  
pertence simultaneamente, oferece-lhe uma identidade específica".

pp. 438) "Antes existia um eu em mim, disse o ator inglês  
Peter Sellers em famosa entrevista, 'mas tracei de re-  
mover-me-lo cirurgicamente'".

pp. 507) "A dificuldade c/ a tese do choque de civilizações  
[Huntington, 1996] começa bem antes de chegarmos às ques-  
tões de um choque inevitável. começa c/ a presunção de  
pertinência única de uma classificação singular".

pp. 610) "A insistência, ao menos implícita/e, em uma singu-  
laridade sem escolhas da identidade humana, não só diminui  
a todos nós como fl- torna o mundo + inflameável".

pp. 676-680)... "o reconhecimento de q identidades são múltiplas  
e (...) q a importância de / uma identidade é fl- u

de eliminar a importância das outras. (...) "uma 2  
pessoa tem de fazer escolhas — explicita/ e ou por ilações  
[= inferências] — qto a q importância relativa das, em um  
dício específicos, a realidades e prioridades divergentes  
q possam competir por precedência".

pss. 908-913) "Escolhas de todos os tipos são sempre feitas  
dentro de restrições específicas, e esse talvez seja o as-  
pecto + elementar de qualquer/ escolha".

pss. 1060) "Escolhas importantes têm q ser feitas mesmo qdo  
desdobramentos cruciais ocorrem. A vida n é menos destino".

ps. 1176) "A compartimentação civilizacional é um fenômeno  
permeante/ e invasivo na análise social, reforçando ou  
h as maneiras — + fortes — de ver as pessoas".

ps. 1235) "... somos diferentes de muitas maneiras diversas".

ps. 1432) "O mundo ocidental n tem direito de propriedade  
de sobre ideias democráticas".

pss. 1480-1485) "Exaltar um ideal/ o imaginário faz pouco jus-  
tica ao modo como o saber e o poder/ o tendem a pro-  
priedade no mundo apertando-se em desdobramentos de di-  
versos níveis. Ideias e conceitos ativados no Ocidente —

SEN, 2015 (cont.)

3

têm mudado enorme/ e nos séculos recentes o mundo con-  
temporâneo, mas temia' difícil ver isso como uma ima-  
culada concepção do Ocidente."

por. 1730) [algoritmo = al-Khwarizmi, matemático árabe do  
séc. 9. Algelma: vem de seu livro 'Al-Jabr wa al-Mu-  
qabalah]

por. 1763) "... o valor do conheço - a importância  
de [se] saber o que acontece."

por. 1227) "... uma convicção implícita na compreensão sisté-  
rica da identidade..."

por. 2106) "A dialética da mente colonizada inclui tanto  
admiração como descontentamento."

por. 2327) "A guerra fria, que se deu mudadora/ e em solo  
africano (embora várias vezes isto seja renehiado)."

por. 2349) "Os principais fornecedores de armas no mer-  
cado mundial de hoje são os países do G8, que foram  
responsáveis por 84% das armas vendidas no período  
de 1998 a 2003."

ps. 2393) "... múltiplas vinculacoes a suas identidades" (...)  
"a descolonizacao da mentalidade exige um novo  
luto abandonando a tentacao das identidades e priu-  
dades solitarias".

ps. 2430) "Dedicar uma vida a destricao gradual do Oci-  
dente e a explosao de midios proeminentes q tem  
uma importancia matica ou simbólica no Ocidente  
reflete uma obscurao pelo Ocidente q esmagou todos os  
outros valores e prioridades. E' uma das preocupacoes  
que podem ser bastante incentivadas pela dialética  
da mentalidade colonizada" [ver ps. 2406]

ps. 2545) "Qdo uma percepcao nebulosa da cultura combi-  
na-se c/ fatalismo sobre o poder dominador da cul-  
tura, podem, no mundo, q separamos em dois ima-  
ginarios de uma forca ilusoria".

ps. 2549) "As crenças implícitas e deturpadas n' apenas  
são frequente/ e tema de piadas racistas e insinuações  
étnicas como tb' as vezes emergem como qds teorias".

ps. 2558) "Teorias tem vida própria, bastante resistente  
ao mundo concreto q pode ser real/ e ser observado" [ver ps. 2558]

SEN, 2015 [cont.]

5

nos. 2574) "A arte de culpar as vítimas"

nos. 2643) "Fazer uma distinção entre cultura e ilusões do destino ajuda a proporcionar uma melhor compreensão de mudanças sociais qdo colocadas junto c/ outras influências e outros processos sociais interativos"

nos. 2704) "A ilusões do destino cultural ñ só é enganosa como p<sup>o</sup> pode ser seria/e debilitante, uma vez q pode gerar um sentimento de fatalidade e resignação entre pessoas em situações desfavoráveis"

nos. 2712) "Nossas identidades culturais podem ser extrema/e importante, mas ñ permanecem completa/e isoladas e identas de outras influências sobre nossa compreensão e nossas prioridades"

→ nos. 2716) "[a] cultura ñ é excepcional/e significativa na determinação de nossa vida e de nossa identidade. Outros elementos, como classe, etnia, sexo, profissões e política, s<sup>ão</sup> importantes e importantes de maneira pessoal. (...) ... a cultura ñ é um atributo homogêneo - podem existir

muitas variações mesmo dentro do mesmo meio cultural geral" [cf. Jurginski].

pp. 2722) "Os deterministas culturais muitas vezes subestimam a dimensão da heterogeneidade dentro do q entendem como 'uma' cultura".

pp. 2726)... "a cultura n é imóvel [cf. Jurginski]. (...) A tentação de usar o determinismo cultural com frequência assemelha-se a irremediável forma de tentar lançar a âncora cultural de um barco em movimento rápido".

pp. 2999) [a globalização]... "n é, em geral, nova, nem necessariamente/e ocidental, nem uma maldição".

pp. 3085)... "a Europa teria sido muito + pobre - econômica, cultural e científica - se tivesse resistido à globalização da matemática, ciência e tecnologia vindas da China, da Índia, do Irã e do mundo árabe no início do segundo milênio".

pp. 3637)... "os contatos culturais estão atual/e levando a um tal híbrido de modos comportamentais em todo o mundo q fica difícil identificar qualquer 'cultura local' como sendo ou étnica/e indígena [antóctone], c/ uma qualidade atemporal." [cf. Shabbat]

SEN, 2015 (cont.)

7

nr. 4168)... "cada pessoa tem diferentes associações e ligações,  
cuja respectiva importância depende constantemente da circun-  
stância".

nr. 4180)... "teríamos poder influenciar o pensa/o social, a  
ação política, os planos de ação públicos".

nr's 4310-17)... "a identidade global pode começar a receber  
o q lhe é devido sem a eliminação de nossas outras real-  
dades".

nr. 4330)... "imagino um outro universo, n ali de nosso al-  
cance, no qual (...) podemos, juntos, apertar nossas muitas  
identidades em comum (até mesmo englo os singularistas  
ferozes vivam as nossas portas). Temos q garantir, acima  
de tudo, q nossa mente n seja dividida ao meio por um  
horizonte" [refere-se ao verso de Derek Walcott: "jamais  
encontrei aquele momento / em q a mente foi dividida ao meio/  
por um horizonte — / p/ o surrimo de Benares, / para o pe-  
dreiro de Cantos, / assim como a linha de pensar / submerge  
o horizonte submerge na memória", na nr. 4317, in "Names"  
em Collected Poems: 1948-1984 (Nova York; Farrar, Straus &

giroux, 1986].

8